



0

Pescador

ANA BEATRIZ VIRGENS RIBEIRO

PRÓLOGO

José Raimundo é um menino de 15 anos que morava em uma casinha humilde na roça com sua mãe, Dona Josefina e seu pai, José Antônio. Filho único Raimundo sempre brincava sozinho ou com os animais de sua roça, gostava muito de ir pescar com seu pai que também amava a companhia do seu filho nas pecarias. Certo dia o pai de Raimundo lhe fez um convite para ele irem pescar, porém teriam que passar a noite na floresta.

Raimundo entusiasmado só conseguia pensar nessa grande noite que passaria com o seu pai, enfim, chegou a hora de ir.

CAPÍTULO 1. A GRANDE PESCA

Ao deixar sua casa naquela noite de domingo, José Raimundo juntamente com seu pai, José Antônio foram para a floresta passar a noite para de manhã cedo eles irem ao Rio pescar. Na manhã seguinte eles pegaram o barco e foram em direção ao rio ténére, ao chegar lá começaram a se preparar para a grande pesca. Quando o seu pai José Antônio diz a seguinte frase.

— Fique muito atento e sempre mantenha a calma.

José Raimundo rebateu:

— Por que o senhor sempre diz isso.

— Raimundo, tem coisas que não podem ser ditas.

A partir daí começa a pescaria de Raimundo e seu pai.

Eles então tiveram uma pescaria tranquila até que avistam uma coisa no fundo do mar

Logo Raimundo dispara:

— O senhor viu, o que eu vi?

— Nem tudo que se ver pode ser dito, Raimundo.

Se passaram as horas e Raimundo e seu pai continuaram pescando.

Logo após eles arrumaram as coisas e foram para a casa com a sacola cheia de peixes para o jantar.

2 - O MISTÉRIO

Dias se passaram e Raimundo ainda questiona o que tinha naquele rio, por esse motivo ele convidou o seu pai para ir pescar novamente naquele rio. Só que eles só poderiam ir no próximo final de semana pois é o período que dar mais peixes. Até esse dia chegar Raimundo não sossegou e fez várias perguntas a sua mãe que estranhou o seu interesse sobre tal assunto.

Começou a ler vários livros sobre rios e que o causou estranhamento por não ter nenhuma informação sobre aquele rio, ténééré.

Um dia antes de Raimundo ir pescar novamente com o seu pai naquele misterioso rio, Raimundo tornou a perguntar:

— Pai, o senhor tem certeza que não viu nada naquele dia?

— Não, Raimundo.

Antes de amanhecer Raimundo já estava de pé a espera de seu pai, arrumaram seus utensílios de pesca e foram a caminho do rio. Raimundo, muito curioso e ao mesmo tempo com medo do que ele viria novamente.

Chegaram na margem do rio e subiram no barquinho. E lá estava Raimundo atento a todos os movimentos, horas se passaram e nada de peixe. José Antônio e seu filho começaram a ficar impacientes até que ouviram um barulho próximo a eles

José Antônio pediu que o filho ficasse calmo diante aquela situação e Raimundo só pensava no que poderia ser. Quando José Antônio resolve ir atrás do barulho, ele desce do barco e de repente desaparece no meio do rio e Raimundo se desespera e vai atrás do seu pai, mas não houve sucesso em sua busca. Volta para casa extremamente assustado e dar a notícia a sua mãe, dona Josefina cai de tristeza e Raimundo dispara:

— Eu vou atrás, eu vou encontrar o papai.

No dia seguinte Raimundo vai novamente ao rio ténére e passou dias e semanas em busca de seu pai e logo depois ninguém mais teve notícias nem de José Antônio e nem de José Raimundo.

Nunca procure demais!